



ALTERNATIVA PARA INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Fernando Vidoi Barboza ⁽¹⁾

Pontifícia Universidade Católica/PUC-SP, São Paulo, SP

Empreendedorismo Sem Fronteiras – Um excelente caminho para pessoas com deficiência



De Cid Torquato; Fernando Dolabela. Rio de Janeiro. Brasil. Alta Books. 2015. 144 páginas

O livro *Empreendedorismo Sem Fronteiras – Um excelente caminho para pessoas com deficiência (PcD)* explora uma possibilidade de inclusão através empreendedorismo.

Escrito por Cid Torquato, Secretário Adjunto dos Direitos das Pessoas com Deficiência do Estado de São Paulo e por Fernando Dolabela, autor do best-seller “O segredo de Luísa” e de vários outros livros direcionados a empreendedores. O livro traça um panorama sobre os desafios que pessoas com deficiência enfrentam no mercado de

trabalho e principalmente no momento de montar o próprio negócio.

O argumento central do livro é aprofundar a discussão sobre inclusão e empreendedorismo, para que possam ser criadas políticas públicas de incentivo para que pessoas com deficiência se estabeleçam como empreendedoras.

De acordo com os autores, o empreendedorismo, ao contrário do emprego, representa um excelente caminho para inclusão das pessoas com deficiência no mercado. A vantagem de ter o próprio negócio está na possibilidade de definir com

autonomia o ambiente de trabalho, as rotinas e tarefas, o que nem sempre é possível quando se está com trabalhando para uma empresa.

As dificuldades para entrar no mercado de trabalho são grandes para todos. São maiores ainda para quem apresenta algum tipo de deficiência. Muitas empresas declaram não ter estrutura para contratá-las, alegam, por exemplo, falta de rampas de acesso e piso tátil.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dados do censo de 2010 mostram que 23,9% da população brasileira, ou seja, 45,6 milhões de pessoas apresentam algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. Deste montante, 11,3 milhões são considerados em idade economicamente ativa, porém, somente quatro milhões possuem ensino fundamental, médio ou nível superior (IBGE, 2012).

A Lei de Cotas (que reserva a empresas com mais de cem funcionários de 2% a 5% de seus postos a pessoas com deficiência) torna-se a única política de inserção profissional. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2014 havia 381 mil pessoas (MTE, 2011) com algum tipo de deficiência trabalhando com registro na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social).

Embora a conquista do emprego seja relevante, do ponto de vista econômico e social, o livro traz ao debate a possibilidade que as pessoas com deficiência também podem desenvolver e trabalhar em seu próprio negócio, contribuindo assim tanto para seu processo de inclusão social e crescimento econômico quanto para o desenvolvimento do País.

Diante deste cenário o livro torna-se relevante traçando um panorama sobre os

desafios que pessoas com deficiência enfrentam no mercado de trabalho e principalmente para montar o próprio negócio.

Além da introdução o livro está dividido em 12 capítulos e um anexo. A maioria dos capítulos abre a discussão para um determinado tema e na sequência um diálogo entre os autores expondo seus pontos de vistas e considerações sobre o assunto.

O capítulo 1 introduz o relato de Torquato sobre uma viagem rotineira a trabalho. Nesta viagem ocorreu um acidente que resultou em sua tetraplegia.

No capítulo 2, Encontro com a Deficiência, apresenta a primeira vez que os autores se encontraram por conta de uma viagem a trabalho. Nesta ocasião Torquato já se encontrava na cadeira de rodas, porém extremamente ativo e cheio de energia. No fechamento do capítulo, em forma de diálogo, Torquato relata o início do convívio com a deficiência e como foi seu processo de adaptação para a nova realidade. Por outro lado, Dolabela relata seu despertar para o assunto, uma vez que não tinha, até então, convivido com alguém que apresentava algum tipo de deficiência. Deste encontro, Dolabela e Torquato despertaram para a possibilidade de estabelecer parceria para trabalharem juntos, cada qual com sua expertise, isto é, como o empreendedorismo pode servir como alternativa para a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade.

Quando se fala em empreendedorismo, logo vem à mente a visão de uma pessoa determinada, sonhadora e com objetivos bem definidos que busca inovar. Remete a ideia de uma pessoa sem deficiência, que seja forte e saudável, que tenha todos os membros, capacidades e sentidos funcionando perfeitamente. Em

geral, acredita-se que pessoas com deficiência são subjugadas como incapazes.

Esta visão equivocada vem de uma realidade histórica em que pessoas com deficiência eram sumariamente eliminadas ou escondidas em séculos passados e, ao longo do tempo, foram sendo acolhidas na sociedade. Este acolhimento era feito de forma assistencialista, ou seja, as pessoas com deficiência eram vistas como “coitadas”, aquelas que precisam de piedade e ajuda, um peso que a sociedade precisa carregar. Neste sentido, nada mais normal do que achar que não são capazes de empreender, abrir um negócio ou empregar outras pessoas.

Este preconceito também se reflete no próprio deficiente. Muitos se sentem incapazes de empreender, seja pelas limitações causadas pela deficiência, por dificuldades de mobilidade, falta de incentivo familiar ou políticas públicas.

O argumento central do livro é mostrar para a pessoa com deficiência uma possibilidade de independência e qualidade de vida através do empreendedorismo.

Os autores apresentam formas de empreender com viés na inclusão social, convidando as pessoas com deficiência aos desafios do empreendedorismo.

As partes mais importantes do livro são o capítulo 3, que apresenta o argumento teórico central e a elaboração da discussão teórica, desmistificando que o empreendedorismo é para poucos, e o capítulo 5, correlacionando o assunto empreendedorismo e deficiência.

Em seu anexo, o livro traz como exemplos alguns casos de sucessos de pessoas que superaram suas limitações e obtiveram

sucesso empreendendo, comprovando e demonstrando a tese que o empreendedorismo é para todos.

A sensação final de ler o livro é motivadora, pois ser dono do próprio negócio é o sonho de muitas pessoas e pode ser a oportunidade, daqueles que têm deficiência, de se incluírem na sociedade como protagonistas de suas próprias histórias.

Um dos pontos fracos do livro, talvez porque não seja o objetivo do livro, mas que poderia pelo menos ser citado é a não abordagem das dificuldades de ser empresário no Brasil. Tornar-se empresário é uma tarefa cuidadosa e planejada, independentemente de a pessoa ter ou não deficiência.

É uma obra de interesse para quem participa da comunidade científica que discute a gestão da diversidade trazendo outras lentes de análise. Para gestores públicos serve de inspiração para articulação e criação de políticas públicas que possam viabilizar a inclusão efetiva da pessoa com deficiência não só no mercado de trabalho, mas na sociedade no geral. Para pessoas com deficiência, principalmente pelos relatos apresentados, motiva a buscarem caminhos alternativos para a independência financeira e qualidade de vida.

Enfim, vale a leitura, pois de maneira geral o livro nos sensibiliza e faz refletir sobre o papel de cada um em nossa sociedade, questionando nossos paradigmas, interesses e motivações. Uma sociedade mais inclusiva é uma sociedade melhor para todos. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **Censo Demográfico 2010 - Resultados do universo**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 mar. 2016

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Inclusão do trabalhador deficiente cresce ano a ano**. Brasil, 2011.

NOTA

⁽¹⁾ Doutorando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica/PUC-SP. Mestre em Administração pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado/FECAP/SP. Especialista em Administração em Recursos Humanos pela Fundação Armando Alvares Penteado/FAAP-SP. Graduado em Administração pela FECAP-SP. Atividade Profissional atual: Especialista em Recursos Humanos.

Enviado: 26/05/2016

Aceito: 04/07/2016